

Médicos evitam ser encontrados

Brasília — Os médicos Renault de Matos Ribeiro e Pinheiro da Rocha não acompanharam o cortejo fúnebre do Presidente Tancredo Neves e, de acordo com seus parentes, não iriam velar seu corpo, no Palácio do Planalto. Foram eles que operaram Tancredo pela primeira vez, no dia 14 de março. Ontem, enquanto o corpo do Presidente chegava a Brasília, os dois médicos não foram localizados.

Em São Paulo, o Dr. Henrique Pinotti também não pôde ser encontrado e o telefone de sua casa foi desligado.

— Tudo o que tinha a dizer, disse à família de Tancredo — revelou Pinheiro da Rocha ao chefe de relações públicas do Hospital de Base de Brasília, Orbílio Batista, que concluiu: “Ele não quer saber da imprensa”. Renault sumira sem nada dizer.

“Ele foi à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base de Brasília. Sua mãe teve um infarto há cinco dias e está lá”, informava a mulher de Pinheiro da Rocha, Kilma Barros Pinheiro, às 9h30min. “Ele não esteve por aqui”, dizia pouco depois o relações-públicas Miguel dos Anjos. Às 17h30min, seu filho Fábio informou que ele estava dormindo, cansado, por isso não iria ao cortejo nem ao palácio, e nem atenderia à imprensa.

Às 11h, o filho de Renault Matos, Renault Júnior, afirmou que seu pai passava a manhã no serviço de saúde da Câmara, de onde é chefe. Lá, o médico Antônio Ferreira negava: “Não o vi por toda a manhã”. Ferreira admitia, porém, que “ele e o Pinheiro estão sofrendo muito”.